



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

THIAGO PEREIRA DE ALMEIDA

**PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM INÍCIO DE
CARREIRA:
DEMANDAS E POSSIBILIDADES**

Orientador: Prof. Dr. José Augusto Victoria Palma

Londrina
2021

THIAGO PEREIRA DE ALMEIDA

**PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM INÍCIO DE
CARREIRA:
DEMANDAS E POSSIBILIDADES**

Londrina
2021
THIAGO PEREIRA DE ALMEIDA

**PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM INÍCIO DE
CARREIRA:
DEMANDAS E POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Especialização Educação Física na Educação Básica da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial para a sua conclusão.

BANCA DE AVALIAÇÃO

Orientador: Prof. Dr. José Augusto Victoria
Palma
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Dra. Ângela Palma
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Orlando Fogaça
Universidade Estadual de Londrina - UEL

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor Deus por ter me dado a oportunidade de chegar até aqui.

Aos meus familiares, minha mãe Cleonice Pereira, avó Araci Maria de Jesus Pereira, tio Raul Pereira, por terem me proporcionado a educação necessária para chegar neste objetivo.

Ao professor Dr. José Augusto Victoria Palma, que humildemente aceitou me orientar e contribuiu de forma decisiva neste passo no processo de formação continuada à Docência, me orientando não só para o trabalho, mas me ajudando em momentos pessoais difíceis, me dando apoio e amparo.

À Professora Dra. Angela Palma por me mostrar que ser professor vai além do simples ato de ensinar um conteúdo, mas que também é ser sujeito ativo e participativo na formação do caráter do cidadão.

À professora Ana Paula Boscariol, por ter me ajudado sempre que pode durante o curso, seja como tutora e orientadora do curso, como também uma colega de classe e se mostrando ser uma amiga sem igual.

Aos amigos que me ajudaram tanto nas horas boas e ruins: Priscila Oliveira, Rodrigo Contessoto, Augusto Aurélio de Quadros, Henrique Leiroz Stefani, Luís Gustavo Quessada, Ana Paula Jacinto, Denise Martins, Kariza Rafaela do Nascimento, Ana Claudia Coutinho.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para que eu conseguisse chegar neste momento tão importante e especial de minha vida.

Muitíssimo obrigado do fundo do meu coração.

“Ensinar não é transferir
conhecimento, mas criar as
possibilidades para a sua própria
produção ou a sua construção”
(Paulo Freire, 2003).

ALMEIDA, Thiago Pereira de. Professor de educação física em início de carreira: demandas e possibilidades. 2021. 44fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Física na Educação Básica) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.

RESUMO

A Educação Física possui um conjunto de conteúdos a serem ensinados na escola, que integram os diferentes saberes considerados necessários à formação do cidadão. Neste processo a atuação Docente se faz presente de maneira decisiva. Assim, o professor de Educação Física deve sempre procurar aprender novos saberes em relação a sua prática pedagógica para que não fique enquadrado e estagnado em apenas uma forma de ensinar, pois o mesmo quando sai da Universidade construiu apenas um eixo basilar de conhecimentos que lhe dará sustentação para o início a sua profissão. Contudo, outros saberes são necessários de serem aprendidos para que lhe deem suporte a fim de encarar as demandas do cotidiano escolar. Aqui se faz presente o papel da Formação Continuada, que é o processo pelo qual o professor após sua formação inicial, continua aprendendo a atuar e muitas são as modalidades e formas de participação em processos de formação continuada. Dentro dessa relevância, este trabalho buscou responder como a formação continuada pode fortalecer a prática pedagógica dos professores de Educação Física no início de carreira? Para isto teve como objetivo identificar a influência da formação continuada na prática pedagógica do professor de educação física no início de carreira. Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizada a metodologia pautada no Estudo de Caso com aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas para uma docente na área de Educação Física com 5 anos de atuação.

Palavras-chave: Educação Física. Formação Continuada. Prática Pedagógica

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1	A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE	10
2.2	OS SABERES PARA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE	16
2.3	A ESCOLA COMO LOCUS PARA ATUAÇÃO DOCENTE	19
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
3.1	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO ESTUDO DE CASO	26
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	36
	APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	40
	APÊNDICE B – Questionário aplicado a uma docente de Educação Física de uma escola	42

1 INTRODUÇÃO

Quando um indivíduo faz a opção do exercício profissional, ele precisa se qualificar para desempenhar a sua função da maneira que se espera de um profissional comprometido. É neste sentido que a formação profissional tem ação de maneira incisiva no processo preparatório de qualificação, para que o sujeito ocupe os diversos setores profissionais de forma satisfatória. Portanto, é possível refletir que a formação profissional docente em Educação Física, deve ser pensada como um processo que se materializa a vida toda: começa no ensino superior e tem seguimento na formação continuada durante a vida profissional.

Nessa etapa de iniciação docente, é que o professor deve iniciar a prática de aprender a ensinar e, antes disso, aprender a aprender; neste sentido, na qual a formação passa por um processo complexo e sistematizado, que é percorrido até a construção do conhecimento como resultado. Assim, é possível salientar que a formação tradicional e técnica da mera transmissão de conhecimento que a estrutura tradicional de formação de professores adotava outrora, não pode mais existir.

Goméz (1992) assegura que a epistemologia da prática reflexiva apresenta-se como uma proposta de ensino para a formação profissional docente, em que as experiências práticas de ensino, que visam o conhecimento na ação. Essas experiências estão presentes desde a formação inicial, mediada pela reflexão-na-ação, reflexão sobre-a-ação e reflexão-sobre-a-reflexão-na-ação. Assim a formação docente na área da Educação Física precisa ser orientada através de uma práxis educativa, na qual se revela como uma complexa aproximação na relação entre teoria e prática que visa à reflexão na ação.

De acordo com Pimenta (2002), o conhecimento e a teoria como cultura objetivada, além de seu papel formativo, permitirá que os futuros professores tenham uma ação contextualizada a partir do momento em que os saberes teóricos se articulam com os saberes da prática, ao mesmo tempo ressignificando-os e sendo por eles ressignificados.

Nesse contexto, é importante considerar que o docente de Educação Física, sem experiência profissional na área, possa encontrar muitas demandas a serem resolvidas na prática escolar, não somente no âmbito do ensinar, mas também do aprender, do compartilhar; na área administrativa, nas questões de inclusão, nas lutas pela igualdade e pela erradicação do racismo e da intolerância em todos os

aspectos. A falta de experiência pode ser um limitador e tornar as ações pedagógicas para esses enfrentamentos mais difíceis. Por isto, há de se entender que quanto mais conhecimento o professor tiver, mais bem preparado estará para desenvolver a sua prática pedagógica de maneira criativa e eficaz. Portanto, buscar capacitação dentro da perspectiva da formação continuada, que possa auxiliar nas estratégias de ensino e na possibilidade concreta de inovação das práticas pedagógicas a serem desenvolvidas no início da carreira torna-se essencial.

Dentro disso, García (1999b), reforça que, ao conceber a carreira docente, necessariamente, é preciso encará-la como uma profissão que possui um caráter inserido num processo contínuo, sistemático e organizado, que se inicia na formação inicial e segue com a formação continuada, havendo a prioridade de implementação das atividades formativas por todos os níveis da carreira.

Contudo, muito ainda precisa ser mudado, como afirma Antunes (2001), a formação continuada também precisaria compreender as expectativas pedagógicas e a forma como esses profissionais encaram a profissão, ou seja, seguindo os ciclos que variam de acordo com momentos da trajetória pessoal e profissional. Ainda neste sentido, segundo Tardif (2005), os professores só serão reconhecidos como sujeitos do conhecimento quando dentro do sistema escolar, forem valorizados como verdadeiros atores e não técnicos ou executores de reformas educacionais concebidas por uma lógica burocrática.

Diante disso, justifica-se este trabalho, não para apresentar considerações e resultados definitivos, mas com o intuito de reforçar que os conhecimentos sistematizados e organizados para capacitar o profissional docente são de grande relevância, pois, dessa forma o ministrar de suas aulas ocorrerá de uma maneira centrada na orientação pedagógica específica e planejada, a partir de novos saberes e das relações profissionais que acontecem no cotidiano escolar de um professor de Educação Física em início de carreira e que atua na Educação Básica. Além do que, a escolha também se dá pela falta de bagagem docente que acarreta numa inquietação, anseio e medo profissional de não estar preparado minimamente da forma adequada para enfrentar os possíveis problemas do cotidiano que as relações escolares demandam.

Sendo assim, este trabalho levantou o seguinte questionamento: como a formação continuada pode fortalecer a prática pedagógica dos professores de Educação Física no início de carreira? Para buscar esta resposta, definiu-se como

objetivo geral identificar a influência da formação continuada na prática pedagógica do professor de educação física no início de carreira. E para fundamentar os aspectos inerentes a esta proposta, buscou-se o entendimento através da fundamentação sobre a formação profissional docente; os saberes para a intervenção profissional docente; e a escola como locus de atuação docente.

A metodologia definida para responder o questionamento e os objetivos propostos neste trabalho foi pautada pela fundamentação teórica através da pesquisa bibliográfica e, no segundo momento realizou-se um estudo de Caso com a aplicação de um questionário a uma professora de Educação Física, que leciona no Ensino Fundamental.

E para o desenvolvimento do trabalho foi composto por abordagens necessárias à compreensão do assunto em questão. No primeiro capítulo abordamos a conceituação da formação profissional docente, ressaltando a prática baseada nos conhecimentos, na qualidade e na eficiência, seguido dos saberes para intervenção profissional docente de maneira que o professor adote ações pedagógicas para vencer os desafios que a modernidade apresenta, como, por exemplo, o avanço tecnológico. O segundo capítulo apresenta os saberes para a intervenção profissional docente. No terceiro capítulo, o estudo traz fundamentos sobre a escola como locus de atuação docente, reforçando que ela é o espaço de conhecimento, novos saberes, interações sociais, vivências que norteiam a formação e transformação do indivíduo. Além dos aspectos teóricos, este trabalho buscou no estudo de caso um embasamento para todo o contexto explicitado, através de uma pesquisa com uma professora da área de Educação Física.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE

Quando se pensa na palavra profissional, é possível ter um breve entendimento de que este é o indivíduo que consegue realizar seu trabalho tendo como resultado da sua função qualidade e eficiência. Contudo, o profissionalismo atinge outras características além daquela que se traduz no trabalho bem feito de um indivíduo.

O atual mundo globalizado e tecnológico exige do profissional outras competências para que este possa atender as perspectivas esperadas, como, por exemplo, ser proativo nas tomadas de decisões, ser polivalente, agir com criatividade frente aos problemas. Ser um trabalhador com excelência é resultante da soma de um ser humano que possui qualidades, postura, bom relacionamento interpessoal somado ao conhecimento técnico-científico na área em que exerce suas atribuições.

Segundo o site de enciclopédia da língua portuguesa Tudopédia (2021), um profissional é aquele que possui as habilidades apropriadas para o bom exercício de uma determinada atividade, além de se mostrar uma pessoa responsável. O conceito, portanto, está diretamente relacionado à capacidade para o desempenho da função, o que envolve competência e qualificação, além de uma conduta íntegra deste profissional.

A pessoa que possui uma profissão é aquela capaz de fazer o possível para materializar na prática do cotidiano laboral, os conhecimentos especializados construídos através do tempo tanto pela formação inicial científica, quanto pela formação empírica. Nesse sentido, a profissão pode ser definida como o conjunto de interesses que dizem respeito ao exercício de uma atividade institucionalizada, da qual o indivíduo tira os seus meios de subsistência; atividade essa que exige um corpo de saberes e de saber-fazer e a adesão a condutas e comportamentos, nomeadamente de ordem ética, definidos coletivamente e reconhecidos socialmente (NÓVOA, 2000).

No contexto discorrido por Nóvoa, entende-se que o professor se apropria de conhecimentos advindos de três eixos: das disciplinas cursadas na universidade; da sua experiência de vida cultural pessoal e escolar de aluno anterior à formação acadêmica; da formação continuada aliada ao conhecimento curricular

determinado pelas escolas e seus documentos norteadores da profissão. Assim sendo, é preciso desvelar quais as etapas da atuação profissional que o professor passa durante sua carreira.

A formação precisa ser marcada pelo desenvolvimento profissional dos professores, considerando a dimensão individual e coletiva (NÓVOA, 1995). A trajetória docente é marcada pelos fatores constituintes da sua identidade e por vários acontecimentos que estabelecem o percurso profissional de cada professor (HUBERMAN, 2000).

A pessoa que escolhe a profissão de professor deve compreender que sua atuação transcende ao trabalho de simplesmente ensinar um conteúdo específico de maneira técnica. Ser profissional da docência se mostra no indivíduo que, além de ensinar a disciplina programada, sabe usufruir da prática pedagógica para atingir o seu aluno de maneira que este sinta a necessidade de buscar a resposta frente a uma problematização proposta pelo docente. A carreira docente possibilita, além de acontecimentos que refletem a descoberta de uma profissão, a experiência de situações que impulsionam os docentes a uma busca pela sobrevivência no ambiente de profissional (GONÇALVES, 2000).

Assim, ser um profissional docente é saber que sua atuação é revelada, através de suas estratégias de ensino se consegue contribuir para que seu discente consiga elevar o seu patamar crítico e analítico sobre o mundo que o rodeia, podendo assim tomar decisões de maneira a compreender qual o caminho mais racional e benéfico para seguir, levando em conta o seu próximo e a sociedade como um todo. Para que a docência seja transformadora para a identidade do professor, ele precisa ser atraído por mudança no caminho do “ser-se reflexivo”, é necessário buscar a inovação e a autonomia: “educar para a autonomia implica fazer um ensino reflexivo que, por sua vez, se baseia numa postura reflexiva do próprio professor” (ALARCÃO, 1996, p. 172).

Ainda no aspecto da formação de educadores, Sacristán (1990) considera essencial e imprescindível qualquer iniciativa que se tenha para renovar o sistema de educação; o que enfatiza a necessidade de reflexão por parte dos educadores sobre a importância que o tema vem adquirindo atualmente, em meio aos esforços incansáveis para melhorar a qualidade do ensino.

A formação dos professores é uma preocupação constante das Universidades. Nóvoa (1991) afirma que os professores vivem tempos difíceis e

paradoxais. Apesar das críticas e das desconfianças em relação às suas competências profissionais exige-se quase tudo. É preciso ser capaz de pensar a nossa profissão.

É possível afirmar que um profissional da educação se forma sem conhecer a história, a epistemologia e a própria ciência, e mesmo assim sente-se competente para ensiná-la. Ensina imaginando que a comunhão de sacrifícios, de quem crê ensinar e de quem acredita estar aprendendo, produz resultados amplos em recompensas cognitivas e morais (ARENDR, 1997). Neste sentido o autor chama atenção ao afirmar que:

A Pedagogia transformou-se em uma ciência do ensino em geral, a ponto de se emancipar inteiramente da matéria efetiva a ser ensinada. Um professor [...] pode simplesmente ensinar qualquer coisa; sua formação é no ensino, e não no domínio de qualquer assunto particular (ARENDR, 1997, p. 231).

Em outra análise, Nóvoa (1995, p. 23) chama a atenção para o "mal estar profissional decorrente não apenas do desrespeito da profissão docente aos olhos dos outros como, sobretudo, da dificuldade para viver no interior dela". E segundo Morin (1991, p. 49):

As nossas palavras mestras estão doentes. Estão degradadas, obsessionalizadas, brotam a torto e a direito, pretendem tudo conhecer e tudo explicar. Perderam a virtude operacional e adquiriram a virtude mágica da exaltação ou do exorcismo. Estão substancializadas, reificadas, e tomaram o lugar das coisas que tinham por função explicar.

Nessa visão, observa-se que estão começando a desenvolver estudos e intervenções sobre a formação de professores considerando os aspectos relacionados à profissionalização e estimulando a emergência de uma cultura profissional entre o professor e uma cultura própria de organização no interior da escola. Contrário ao entendimento do professor como simples cumpridor de tarefas decididas externamente, vem se firmando o entendimento de que os professores são profissionais que refletem e devem ser capazes de decidir com liberdade sobre as questões com que se deparam na própria prática educativa.

Os pressupostos da formação do professor pautam-se na discussão sobre a importância de garantir um domínio correto da ciência, técnica e arte da profissão docente, que é enfatizar a competência profissional. No seu processo de

formação, o professor se prepara para conseguir exercer na sua plenitude todas as atividades pressupostas ao seu campo de atuação.

Freire (1996, p. 14) acrescenta que “a prática educativo-progressista em favor da autonomia do ser educando”, só se concretiza com uma formação docente que seja coerente com seus pressupostos. Cabe também neste processo de formação o entendimento pleno e irrestrito da inclusão do ser humano, a sua participação ativa na política e o compromisso ético em todas as suas ações. E o foco da formação tem sido o desenvolvimento de ações educativas para que o aluno desenvolva suas habilidades e potencialidades e seja capaz de compreender de maneira crítica o seu papel na sociedade.

Assim, o papel do professor no processo de mudança é de fundamental importância, pois ela pode trazer uma significativa melhora na qualidade de ensino do país, considerando que sem os seus saberes, seus valores, quaisquer que sejam as reformas e diretrizes, não se efetivam. E, sem o consentimento do professor, mudanças não se realizam; por isso não é qualquer pessoa que pode ser um professor, e também não é qualquer professor que tem condições de vencer esses desafios.

A formação permanente é uma vitória do crescimento, da consciência do existir; e "quando a reflexão permear a prática docente e de vida, a formação continuada será exigência *sine qua non*¹ para que o homem se mantenha vivo, energizado, atuante no seu espaço histórico, crescendo no saber e na responsabilidade" (FREIRE, 1991, p. 58).

Nesse entendimento, no campo do desenvolvimento profissional, a formação deve estimular a sua reflexão, favorecendo um pensar próprio, envolvendo investimento pessoal, trabalho criativo e uma construção firme de uma identidade pessoal e profissional.

Dentro dessa visão, Nóvoa (1995, p. 27) conceitua que as práticas de formação continuada dirigida para os professores individualmente considerados "favorecem o isolamento e reforçam uma imagem dos professores como transmissores de um saber produzido no exterior da profissão". Ainda segundo o autor "Já, as práticas voltadas para o coletivo contribuem para a emancipação profissional

¹ Sem a/o qual não pode ser

e consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e dos seus valores".

Candau (1997) apresenta contribuições significativas para o estudo da formação continuada de professores.

Em seus estudos, o autor encontrou sequências-tipo no desenvolvimento da carreira do professor e as classificou em etapas básicas, de acordo com os anos de carreira, lembrando que estas não devem ser tomadas como fases estáticas ou lineares, mas concebidas por meio de uma relação dialética: entrada na carreira (um a três anos de docência): fase de sobrevivência, descoberta e exploração; estabilização (quatro a seis anos): sentimento de competência e pertença a um corpo profissional; diversificação ou questionamentos (sete a 25 anos): estágio de experimentação, motivação, busca de novos desafios e/ou momento de questionamentos e reflexão sobre a carreira; serenidade e distanciamento afetivo e/ou conservadorismo e lamentações (25 a 35 anos): pode levar ao conformismo ou ao ativismo; e, por fim, fase de desinvestimento, recuo e interiorização (35 a 40 anos): pode ser sereno ou amargo.

A partir desse contexto, é importante trazer como reflexão o conceito de García (1999, p. 18):

Para ser considerado um profissional docente, o sujeito deve compreender que os caminhos da profissionalidade docente precisa estar embasado na prática pedagógica educativa (auto)formadora enquanto uma área de conhecimento, um campo de investigação com propostas de investimento que implicam, individual ou coletivamente, em experiências de aprendizagem relacionada ao que se faz no dia-a-dia do desenvolvimento profissional; do aprender a ser professor. Assim, o desenvolvimento profissional apresenta-se como uma evolução contínua das etapas da vida que se entrelaçam na dimensão pessoal-profissional do professor no contexto de vida e no âmbito da organização do trabalho.

O que se entende é que, quando o professor passa pela formação inicial, está apto a iniciar a sua carreira docente, mas não é só porque construiu conhecimentos específicos na universidade durante o curso, mas também porque somaram suas experiências vividas anteriormente como aluno junto de seus professores na educação básica, as novas experiências adquiridas e experimentadas durante os estudos formativos. Dessa forma, sua base como aluno, mesclada à sua formação inicial como professor, resultou-lhe uma bagagem teórico-prática que o capacita para a iniciação como profissional da docência.

E nesse sentido, o perfil do novo educador deve se abrir aos desafios existentes, deve ser o do professor que exerça uma melhor qualidade e que não se limite na formação inicial, ao contrário, que exija um processo de formação permanente, tomando a prática docente como fundamento para uma constante

reflexão, e desenvolvendo no professor uma postura de profissional reflexivo, que busca pesquisar e se aprofundar na própria prática docente, carregando consigo a formação teórica competente que possa prepará-lo para olhar o mundo de forma globalizada e não de maneira fracionada. Paralelo a isso, é necessário que as instituições programem um processo de construção de conhecimento para a profissão docente.

Assim, é importante reforçar como aspectos a serem refletidos, que o professor no início da sua profissão carrega consigo uma enorme esfera de incerteza, insegurança, medo e preocupação. Por outro lado, traz no seu pensamento, que a felicidade na profissão virá a partir do aprendizado após a experiência adquirida dos erros e acertos cometidos em cada ação docente que tenha tomado.

E, é a partir desses pressupostos, é importante salientar que o professor de Educação Física também deve buscar na formação e capacitação novos conhecimentos, pois a educação física trabalha corpo e mente, e, segundo Betti e Zulliani (2002), o docente assume a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento de academia, as práticas alternativas, etc. Assim, o aluno poderá entender e vivenciar o seu aprendizado, levando-o, portanto, a uma mudança de comportamento e novas atitudes.

Segundo Santos e Knijnik (2006, p. 3), os exercícios físicos tendem a elevar "a autoestima, alívio do estresse, queda da depressão, aumento do bem-estar, redução do isolamento social, melhora da autoconfiança, autoeficácia, redução dos riscos de ansiedade, melhora do autocontrole e melhora da autoimagem". Destarte conhecimento torna a prática mais eficaz.

Assim, observados os conceitos sobre a importância da formação docente continuada, cabe salientar que também a Educação Física deve ter seus saberes ampliados, pois, além de o professor trabalhar junto com as outras disciplinas para que o aluno seja um ser social, participativo, autônomo e crítico de sua condição

enquanto cidadão, ele tem como papel a manutenção da saúde física e também mental do indivíduo.

2.2 OS SABERES PARA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE

Há uma necessidade urgente de um novo perfil de professor; o avanço tecnológico está engolindo as formas tradicionais de ensino, exercendo uma força enorme nas relações sociais e em todas as instituições do país. É preciso, então, reposicionar-se e buscar novos métodos para vencer os desafios da modernidade. E, para que a prática seja exercida em toda a sua plenitude, com os conhecimentos e as potencialidades exigidos, é preciso que o educador repense a sua formação e dê continuidade a ela constantemente. Segundo Alonso (1994, p. 6):

Torna-se um profissional efetivo, em contraposição ao tarefeiro ou funcionário burocrático; esse profissional terá que ser visto como alguém que não está pronto, acabado, mas em constante formação; um profissional independente com autonomia para decidir sobre o seu trabalho e suas necessidades; alguém que está sempre em busca de novas respostas, novos encaminhamentos para o seu trabalho e não simplesmente um cumpridor de tarefas e executor mecânico de ordens superiores e, finalmente, alguém que tem seus olhos para o futuro e não para o passado.

Assim, o professor, para exercer a sua profissão e cumprir o seu papel na escola, necessita de um rol de conhecimentos e saberes. O saber docente é plural e esses saberes são necessários ao exercício profissional do professor.

Tardif (2014) discorre que esses saberes são profissionais, curriculares, disciplinares e experienciais. No que se referem aos profissionais (ou pedagógicos), são o conjunto de saberes que as instituições formadoras do professor oferecem e que se transformam em conhecimentos destinados à formação erudita ou científica do professor. Os saberes disciplinares são definidos e escolhidos pelas universidades; são as disciplinas que devem ser cursadas para a obtenção do título acadêmico. Os saberes curriculares advêm da escola; são os programas escolares que o professor deve aprender e aplicar. Já os saberes experienciais que são desenvolvidos pelo próprio professor na sua função e prática diária. Eles surgem da experiência e por ela são validados, e tornam-se hábitos e habilidades de saber-fazer e de saber-ser. Todos esses saberes são articulados ao mesmo tempo pelo professor

na sua prática diária, não sendo, pois, excludentes; pelo contrário, são complementares e articulados de modo dinâmico ao longo da sua carreira.

Ainda há os saberes experienciais, constituídos pela cultura docente em ação, que exigem improvisação e habilidade pessoal e capacidade para enfrentar situações transitórias e variáveis. A atividade docente é realizada numa rede de interações com os outros, e o elemento humano é determinante e dominante; ela exige do professor a capacidade de se comportar como sujeito em interação com outros numa instituição na qual ele vai conhecendo, adaptando-se e integrando-se; o professor é um formador, a sua experiência provoca retomada crítica dos saberes adquiridos antes e fora da prática profissional. São formadores dos outros saberes, de forma retraduzida e submetidos às certezas construídas na prática e na experiência. E também há uma nova profissionalidade entre os professores de níveis primário e secundário, mas, para isso, a sua organização precisa ser parceira, as universidades e os responsáveis pelo sistema educacional também. Porém, essa concepção será possível se os professores manifestarem as suas ideias a respeito dos currículos, das disciplinas e sobre a sua própria formação (TARDIF, 2014).

Observa-se nesses conceitos que a prática profissional não é resultado da aplicação dos conhecimentos tratados nos cursos de formação, e que é necessário repensar o processo da formação tomando como início os conceitos dos professores sobre a profissão que escolheram desempenhar.

E nisso, há de se refletir sobre a necessidade de ter condições de atender todas as demandas que chegam às escolas, como por exemplo, a tecnologia, seus conceitos e suas formas de construir o saber dentro de uma linguagem própria e atual dos alunos. Nesse sentido, Pena (2011, p. 102) aponta:

O docente é um profissional que mobiliza determinados conhecimentos em sua prática pedagógica, na qual o confronto com situações complexas requer posicionamentos que se apoiam sobre um determinado repertório de conhecimentos produzidos no fazer cotidiano do professor. Nesse sentido, os docentes são considerados como pessoas que produzem um saber específico sobre o seu trabalho, a partir do conjunto de conhecimentos oriundos de diferentes espaços de formação e da reflexão sobre sua própria prática.

Nessa compreensão, tem-se o profissional docente como um aprendiz também na prática pedagógica em sala de aula, no espaço educacional, com a realidade de cada aluno. É possível dizer que todos os saberes trazidos da formação

acadêmica se efetivam se houve um encontro com a realidade que se quer ensinar e transformar.

Segundo Tardif (2005), o trabalho docente não é apenas um objeto de saber das ciências da educação: é também uma atividade que mobiliza diversos saberes que podem ser chamados de pedagógicos. Além das ciências produzidas pela ciência da educação e dos saberes pedagógicos, a prática docente incorpora os saberes sociais definidos e selecionados pela instituição universitária, entre eles os saberes disciplinares, que são saberes que correspondem aos diversos campos do conhecimento, aos saberes de que dispõe nossa sociedade, tais como se encontram hoje integradas nas universidades, sob a forma de disciplinas.

Tardif chama a atenção para o professor que busca nos bancos universitários novos saberes, mas que também deve se alimentar do exercício da sua profissão para efetivar seus conhecimentos teóricos.

Freire (2003, p. 47) salienta que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”, e o conhecimento precisa ser vivido e testemunhado pelo agente pedagógico. O professor necessita insistir no seu próprio processo de aprendizagem, e refletir que ensinar não é transferir conhecimento, levando-o a pensar sobre a sua compreensão de educação e autonomia para que se estabeleçam as propriedades do processo pedagógico. Para o professor, a educação deve ser acima de tudo, uma observação permanente para modificar a sua atitude, ou seja, o professor também aprende no contínuo do seu exercício.

Freire reforça a importância do professor não ficar engessado na teoria trazida dos bancos universitários. É preciso buscar outros saberes, aprender com a prática educacional. É possível dizer que o aluno não quer mais um professor

“transmissor de conteúdo” trazido nos livros; ele espera aprender com as atividades práticas, dinâmicas, criativas, aprender fazendo.

2.3 A ESCOLA COMO LOCUS DE ATUAÇÃO DOCENTE

A escola é uma das instituições mais importantes na sociedade, pois é nela que os indivíduos terão a possibilidade de vivência de anos de aprendizados, que resultarão na ressignificação dos seus conhecimentos advindos das experiências de vida. Neste sentido, a escola proporciona às pessoas momentos pelos quais ocorrem interações sociais que, aliadas a sistematização do conhecimento científico, fornecem os eixos basilares para a construção dos saberes essenciais para a formação do cidadão crítico-reflexivo.

E o professor tem papel fundamental nesse processo de relações humanas dentro da escola, pois é ele que fará o papel de mediador, onde o ser humano com suas experiências extraescolares, funde, mescla, apreende e reconstrói um novo conhecimento com sentido e significado. Ele é a ponte que vai unir o conhecimento erudito ao estudante, ele vai ensinar os conhecimentos científicos construídos historicamente, para que o aluno aprenda e assim tenha mais compreensão do mundo em que vive e possa pensar de maneira ativa e se posicionar criticamente através de sua própria opinião frente às adversidades da vida.

Sem a figura do professor, os alunos dificilmente conseguiriam atingir o nível de conhecimento que os levassem a aprender sozinhos os saberes necessários que levam à construção de uma identidade autocrítica e reflexiva acerca dos problemas da vida. E dentre suas estratégias de ensino, o professor deve usar a problematização como caminho para ensinar, gerando questionamentos nos discentes, dúvidas para criar a necessidade da busca pelo saber, fazendo com que o pensamento crie hipóteses para o caminho da resolução de um dado problema. Desta maneira, o conflito cognitivo é o resultado de um desequilíbrio causado por uma

inquietação proposta pelo docente, a fim de provocar uma busca de respostas de um desafio, considerando os conteúdos o meio pelo qual se obterá a aprendizagem.

De acordo com Libâneo (1994), o ensino tem como função principal garantir o processo de transmissão e assimilação dos conteúdos do saber escolar e, através desse processo, o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos, de maneira que, o professor planeje, dirija e comande o processo de ensino, tendo em vista estimular e suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem. E para que o conhecimento e os novos saberes aconteçam, a escola se torna o local apropriado para a vivência destes aspectos.

Para Oliveira (2007), a escola deixou de ser uma unidade administrativa e passa a se perceber como uma organização social, inserida num contexto local e singular, com identidade e culturas próprias, gerando formas diferentes de funcionamento.

E Delors (1999) acrescenta que ter clareza do papel social da escola e do homem que se quer formar é fundamental para realizar uma prática pedagógica competente e socialmente comprometida, particularmente num país de contrastes como o Brasil, onde convivem grandes desigualdades econômicas, sociais e culturais. Além disto:

No alvorecer do século XXI, a atividade educativa e formativa, em todos os seus componentes, tornou-se um dos motores principais do desenvolvimento. Por outro lado, ela contribui para o progresso científico e tecnológico, assim como para o avanço geral dos conhecimentos, que constitui o fator decisivo do crescimento econômico (DELORS, 1999, p. 72).

Assim, dentro da escola enquanto espaço de atuação docente, é possível refletir o quanto o professor se torna essencial no processo de desenvolvimento da educação escolar, isto porque segundo Gatti (2009, p. 90):

A educação escolar pressupõe uma atuação de um conjunto geracional com outro mais jovem, ou, com menor domínio de conhecimentos ou práticas, na direção de uma formação social, moral, cognitiva, afetiva, num determinado contexto histórico. Presencialmente ou não, há pessoas participando e dando sentido a esse processo. Quando se trata de educação escolar são os professores que propiciam essa intermediação.

Observa-se nesse conceito a importância do professor para que a educação escolar se torne e permaneça de qualidade. Nisto há de se considerar a

relevância da formação do professor. E ainda nessa reflexão, Alarcão (2001, p. 11) acrescenta:

A escola é por excelência um centro de formação: é organismo vivo, dinâmico, onde se cria contextos de aprendizagem, ambientes que favorecem o cultivo de atitudes saudáveis, onde podem desabrochar capacidades e competências que facilitam o convívio em sociedade, onde o exercício da prática é pleno, favorecendo que professores se tornem responsáveis em sua autonomia, críticos em seu pensamento, exigentes em sua profissionalidade coletivamente assumida.

Nesse contexto, em que a escola é considerada como prática de formação educativa, o professor deve estar em primeiro lugar, pois, “em um processo de reciprocidade, o professor qualifica-se junto com os outros professores e a escola qualifica-se, reconceitualiza-se e reorganiza-se” (ALARCÃO, 2001, p. 78).

Entende-se, assim, que a escola é o local em que a atuação docente se dá por meio da formação continuada dos educadores, em que oportunidades e ideias surgem e podem ser divididas entre os pares, pois a escola não pode deixar de ser um espaço de diálogo, de troca, em que conhecimentos e novos saberes são apreendidos, compartilhados e vivenciados.

E nesse caminho, em que se reforça a escola como local de aprender e ensinar a aprender, o profissional se apresenta com mais uma demanda nesta atualidade: o enfrentamento de uma pandemia mundial, por conta de um vírus devastador – o SARS-COV2 ou COVID-19, com o primeiro caso no Brasil confirmado em 26 de fevereiro de 2020, e que contabilizou até setembro de 2021 mais de 580 mil mortes no país, com reflexos seríssimos em todos os aspectos da sociedade, principalmente na educação; escolas foram fechadas, professores sem conhecimento tecnológico tiveram que aprender – muitos sozinhos –, a se reinventarem, buscarem alternativas para não deixar que os alunos fossem ainda mais prejudicados (G1, 2021).

Ainda sobre esse novo jeito de dar aulas através de plataformas disponibilizadas pelas instituições de ensino, é possível observar que mesmo com muitas dificuldades, os professores aos poucos foram vencendo os desafios e conseguindo interagir com o aluno e ministrar suas aulas no sistema remoto – e o aluno que até então só sabia jogar e navegar na internet sem compromisso aprendeu, forçosamente, que a tecnologia também pode ser útil para estudar. E, no caso das aulas de educação física, observou-se que também esta disciplina conseguiu meios

de trabalhar com os alunos realizando atividades práticas – cada um na sua casa, como por exemplo: dança, luta, ginástica; assim como atividades teóricas com fundamentos de vários esportes, entre outras.

Ainda sobre essa nova realidade, a divulgação do Censo Escolar de 2019 trouxe à luz que apenas 56.8% das turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental tinham professores com formação compatível com as disciplinas que lecionavam. Enquanto em Língua Portuguesa, 3 em cada 10 turmas não tinham professores com formação compatível; em Matemática, a proporção era de 42,2%. O melhor resultado do indicador de adequação da formação docente é observado para a disciplina de Educação Física, com 75,4% das turmas atendidas. Estes dados esses reforçam a relevância de ampliar programas de formação continuada para os docentes, políticas essenciais para uma resposta adequada à crise da Covid-19 e para a melhoria da qualidade do ensino no Brasil (ANUÁRIO, 2021).

E essa reinvenção tem na fala de Silva (2020, s.p.) aspectos ainda a serem refletidos, pois a normalidade ainda parece distante:

O processo de ensino e aprendizagem se transforma nesse contexto. As formas habituais de lecionar precisam ser revistas. É preciso modificar o planejamento pedagógico e encontrar alternativas para envolver, motivar e propiciar o desenvolvimento dos estudantes, mesmo que a distância. A profissão de professor envolve muita relação interpessoal e acolhimento. Talvez aqui esteja a maior perda. A falta do olho no olho e das interações entre professores e alunos assim como entre alunos e os colegas. Um dos principais desafios é adequar aulas, materiais e atividades para outro modelo que não o presencial. Muitas tecnologias estão sendo disponibilizadas neste momento de crise. É uma avalanche de informações, o que torna muito difícil encontrar a melhor solução para atender a essa necessidade não planejada de ensinar além dos muros da escola.

E assim, Nóvoa (2020), sabiamente, apresenta nesse aspecto as suas concepções sobre este “novo normal”. Para ele, a escola precisa intensificar a luta pela inclusão e nisto há de se cobrar por políticas públicas efetivas e eficazes; a luta para diminuir a desigualdade é imperativa e urgente e demanda esforço de toda a sociedade. Outros pontos relevantes a serem mencionados são: a “profissão professor, a profissionalidade” nessa reinvenção no modo de ministrar aulas, a “importância do professor da sua centralidade” neste momento difícil, a sua “autonomia, o “reconhecimento da sua importância como profissional, como intelectuais, como uma pessoa que tem um trabalho essencial a desempenhar, no

entendimento de que a profissão professor é coletiva, de co-laboração uns com os outros.

Diante dos conceitos explicitados aqui, observa-se que é nessa reinvenção que os professores se revelaram, ganharam respeito, admiração e voz. Ainda não é a luta ganha, mas a possibilidade de maior participação nas políticas públicas, de militar em favor da inclusão de fato e de direito. Assim, é possível afirmar que pensar em uma volta das aulas presenciais é urgente e necessário, a partir de ações centradas nas informações e recursos disponíveis, em um planejar e construir ininterrupto e em conjunto com os envolvidos: educadores, alunos, família, sociedade, a fim de tentar reduzir essa enorme distância que ainda existe entre o público apreendente “separado” pelas questões socioeconômicas.

Como ponto de reflexão, dentro do tema central deste trabalho que é o de compreender as relações profissionais de um professor de Educação Física em início de carreira na prática escolar do Ensino fundamental, ao se voltar para todos os aspectos pelos quais a educação brasileira tem passado, desde a falta de investimentos até a chegada e o momento ainda de pandemia vivenciado, que só fez aflorar ainda mais as deficiências da escola pública brasileira, é possível afirmar que a educação, os professores, e a escola enquanto espaço de aprendizagem e de transformação, jamais serão os mesmos. E muito além da formação e aperfeiçoamento é importante dar um novo rumo às lutas por melhores políticas públicas educacionais, resgatar alunos da evasão escolar, ampliar relações e interações, ampliar a co-laboração.

Dentro desses aspectos, observa-se a necessidade de uma formação científica, técnica e política para, assim, vencer o desafio da globalização, da era informatizada e estar apto a acompanhar todas as transformações que vêm ocorrendo, tanto o professor com anos e anos de prática quanto o recém-formado; todos devem buscar alternativas para desempenhar a missão de ensinar e transformar.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia escolhida para o desenvolvimento deste trabalho foi a pesquisa de caráter descritiva, qualitativa estruturada, que visa à obtenção de dados, que se preocupa em relatar a experiência vivenciada ou não pelo professor de Educação Física em suas aulas.

Segundo Ludke e André (1988, p. 13) a pesquisa qualitativa “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”. Ainda no âmbito de destacar o tipo de estudo qualitativo que será realizado, segundo Oliveira (1997, p. 116) “não tem a pretensão de numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas, mas tem como objetivo situações complexas ou estritamente particulares”.

No que se refere à pesquisa bibliográfica o intuito foi o de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado. A pesquisa bibliográfica visa, então, analisar as principais teorias de um tema, e pode ser realizada com diferentes finalidades (CHIARA; KAIMEN, *et al.*, 2008).

Segundo Marconi e Lakatos (2010), existem oito fases na pesquisa bibliográfica, nas quais a primeira fase consiste na escolha do tema, a segunda na elaboração do plano de trabalho, a terceira na identificação, a quarta na localização dos materiais a serem usados, a quinta na compilação, a sexta trata do Fichamento, a sétima consiste na análise e interpretação e a última fase é a redação.

Compreende assim, a produção e a análise de um objeto a ser investigado, além de se aprofundar em teorias já existentes, que neste caso buscou-se compreender como as aulas de Educação Física podem garantir o direito de aprender e brincar na EI.

E como eixo metodológico, o presente trabalho foi pautado pelo estudo de caso, que segundo Gil (2008, p. 58), “é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados”.

Para este estudo, utilizou-se a aplicação de um questionário com perguntas objetivas e abertas, por ser uma prática simples para se conseguir a opinião

do pesquisado no tempo disponível, e por permitir melhor investigação da atual situação da professora de Educação Física. No mínimo, duas funções são resultantes da aplicação de um questionário: a primeira é a de medir determinadas variáveis de um denominado grupo da sociedade; a segunda é descrever características próprias ou não que esse grupo pode possuir.

Segundo Richardson (1999, p. 192) os questionários de perguntas abertas caracterizam-se por perguntas ou afirmações que levam o entrevistado a responder com frases ou orações. O pesquisador não está interessado em antecipar as respostas, deseja uma maior elaboração das opiniões do entrevistado.

Dentro disso, a amostra foi composta por uma professora de Educação Física, atuante no ensino fundamental de uma escola em uma rede municipal de Educação no Estado do Paraná, concursada e com 4 anos de magistério.

Assim, descrever adequadamente as características de um grupo não só é benéfico para a análise realizada por um pesquisador, como também pode prestar contribuição para outros especialistas, como por exemplo, planejadores, administradores, dentre outros.

Para analisar os dados utilizou-se o eixo analítico de Categorias de Análises criadas “a priori”. As categorias de análise de uma pesquisa é um processo sistêmico que depende de vários fatores, como a conexão entre fundamentação teórica utilizada, e também estar intimamente ligado aos dados coletados durante a pesquisa. Assim os resultados obtidos da coleta de dados, necessariamente precisam ser explicados e estruturados pelos instrumentos de pesquisa e embasado nos autores estudados.

Para tanto, inicialmente foi entregue um termo de consentimento no qual fora explicado que os resultados estão sendo utilizados no trabalho de conclusão da Especialização em Educação Física na Educação Básica. Em seguida, foi realizada uma entrevista contendo questões acerca da sua atuação profissional. Contendo questões objetivas e subjetivas. As Categorias de Análise compostas neste trabalho que deram sustentação ao referencial teórico foram:

- a) Formação Profissional Docente;
- b) Saberes para Intervenção Profissional Docente;
- c) Escola como Locus de Atuação Docente;

O tipo de metodologia definida para o desenvolvimento deste trabalho possibilitou facilidade de descrever a complexidade do objeto de estudo, podendo

assim, analisar a dinâmica de certas variáveis, compreender e classificar processos que ocorrem dentro da intervenção docente.

3.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO ESTUDO DE CASO

Para o Estudo de Caso, com o objetivo de identificar a influência da formação continuada na prática pedagógica dos professores de Educação Física no início de carreira, aplicou-se um questionário (Apêndice A) a uma docente de Educação Física atuante no ensino fundamental de uma escola da rede municipal de Educação de Londrina, PR, concursada e com 5 anos de profissão.

Dentre os questionamentos, foi perguntado à docente quais as áreas predominantes que considerou como importantes nas atividades de formação continuada, ao que respondeu ser a Psicomotricidade, justificando que esta área foi essencial, pois garantiu preparação suficiente para a sua prática pedagógica em salas de aulas com alunos que demandam cuidados especiais, como DDA e TSAH.

Nesses casos, a professora descreve que inicialmente segue a orientação do profissional que diagnosticou o aluno, e prepara aulas pensando no seu desenvolvimento. Além disto, ela elabora conteúdos para os alunos que apresentam um atraso no seu desenvolvimento, dificuldades para aprender e realizar tarefas do dia a dia, e interagir com o meio em que vive. Todo plano de aula se torna individual, por um lado pensando na criança com necessidades especiais e por outro pensando em como inclui-la aos demais.

Considerando a formação continuada em Psicomotricidade da respondente, uma área que trabalha o movimento corporal e de expressão, que ajuda no desenvolvimento cognitivo, afetivo, educacional (OLIVEIRA, 2001), ao descrever que o plano de aula passa a ser individual, entende-se que as aulas devam ser adaptadas às limitações de cada aluno, nisto pode-se fazer uso da Educação Física Adaptada, conceituada por Duarte e Werner (1995, p. 9) como:

Uma área da Educação Física que tem como objeto de estudo a motricidade humana para as pessoas com necessidades educativas especiais,

adequando metodologias de ensino para o atendimento às características de cada portador de deficiência, respeitando suas diferenças individuais.

Nesse contexto, reforça-se sobre o cuidado para não excluir o aluno ao construir atividades individuais.

A respondente também falou se a formação inicial foi suficiente para atender alunos com necessidades especiais, ao que respondeu afirmativo; e acrescentou que teve um ótimo professor extremamente comprometido com a disciplina, e que deixou clara a importância de que ela, depois de formada, buscasse estudar sobre este assunto.

Outro questionamento foi sobre a escola em que a professora ministra suas aulas estar preparada para receber alunos com qualquer necessidade especial, ao que se obteve resposta positiva, justificando que a escola se preocupa com acessibilidade, há limitações quanto à estrutura, mas, tem se preparado ao máximo para acolher alunos com necessidades especiais. A respondente também afirmou que este assunto é abordado nas reuniões pedagógicas da escola.

No que se refere aos saberes gerais e específicos para a atuação profissional que julga serem mais importantes e que contribuem no seu dia a dia na escola, a respondente afirmou que são os saberes da experiência, pois são adquiridos no exercício da profissão, construídos no dia a dia em sala de aula, em contato direto com o ensino, com os alunos e com as atividades da profissão, ele amplia saber científico e pedagógico, é o resultado colocados em prática.

Sobre essa resposta, traz-se o conceito de Tardif (2014) para entender que não devem ser considerados mais importantes os saberes da experiência, mas sim a junção dos saberes profissionais, curriculares, disciplinares e experienciais. Os profissionais ou pedagógicos são oferecidos pelas instituições que formam o professor e que se transformam em conhecimentos destinados à formação do professor. Os saberes disciplinares são definidos e escolhidos pelas universidades; são as disciplinas que devem ser cursadas para a obtenção do título acadêmico. Já os saberes curriculares advêm da escola; são os programas escolares que o professor deve aprender e aplicar. Os saberes experienciais são desenvolvidos pelo próprio

professor na sua prática diária; surgem da experiência e tornam-se hábitos e habilidades de saber-fazer e de saber-ser.

A partir disso, observa-se a importância de buscar conhecimento na graduação e capacitação, numa somatória que amplia, norteia e consolida a prática pedagógica promovendo experiências e possibilidades de novos saberes, é o que também reforça Pimenta (2002) de que o conhecimento e a teoria além de seu papel formativo permitirá que os futuros professores tenham uma ação contextualizada a partir do momento em que os saberes teóricos se articulam com os saberes da prática, ao mesmo tempo ressignificando-os e sendo por eles ressignificados.

Sobre o curso de formação inicial frequentado pela respondente, a pesquisa quis saber se foi suficiente para ensinar os saberes necessários para o início da intervenção docente no início da carreira, ao que se obteve resposta positiva, justificando que o professor deve sempre buscar estudo, e nunca uma universidade dará conta de passar todo conhecimento. O primeiro desafio do professor ao chegar à escola é preparar aula para colaborar no aprendizado do aluno, estruturar um plano de aula que atenda às necessidades dos alunos; para isto a respondente disse que teve formação adequada; e acrescentou que “é claro que não atendeu a tudo, mas ensinou a dar os primeiros passos, para seguir na jornada”.

Na concepção de Nóvoa (2000) o professor ao terminar a faculdade está apto para iniciar sua carreira docente, porém, não é porque apreendeu conhecimentos específicos, mas sim por causa também de suas experiências anteriores como aluno junto de seus professores na educação básica, que se somaram às novas experiências adquiridas e experimentadas durante os estudos formativos. E novamente reflete-se a necessidade da formação acadêmica, mas também de cursos de capacitação, especialização, como suporte para que o exercício profissional seja complementado nas vivências anteriores e com o conhecimento da prática diária.

No que se refere ao conhecimento com aperfeiçoamento e aprofundamento teórico-prático, foi questionado se a professora teve que buscar em outro âmbito. A respondente disse que sim. Não inicialmente, mas durante o processo; que foi em busca de profissionais que poderiam ajudar com suas experiências, também pós e cursos de curta duração.

Em uma parte de um trecho de Freire (2003, p. 47) ele salienta que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria

produção ou a sua construção”. Assim, o professor necessita insistir no seu próprio processo de aprendizagem.

Nesse sentido, é possível observar que a respondente procurou capacitação na medida em que as demandas apareceram; o que é perfeitamente compreensível. Mas, o que é passível de reflexão na sua fala é o fato de ela própria buscar ajuda e ao que parece, sem apoio. Há de se pensar num primeiro momento que a instituição deveria oferecer essa capacitação através dos meios disponíveis, porém nem sempre se constata essa iniciativa, talvez pela carência do próprio sistema educacional em que os professores estão inseridos: poucos avanços, muita pregação teórica por parte de quem detém o poder para implementar políticas públicas, pouca ação efetiva. Por outro lado, todo e qualquer aperfeiçoamento enriquece a profissão e o profissional, assim, nada é perdido, mesmo que realizado com os próprios meios e recursos.

Em outro questionamento, como é encarado o processo de escolarização pela comunidade escolar e principalmente pelos professores? A respondente disse que pela sociedade com descaso, pelo professor com dedicação, ao mesmo tempo desencorajados por este descaso da sociedade.

Nóvoa (1991) ainda nos anos 90 disse que os professores viviam tempos difíceis e paradoxais. Apesar das críticas e das desconfianças em relação às suas competências profissionais exige-se quase tudo deles. Em outro texto, Nóvoa (1995, p. 23) chama a atenção para o "mal estar profissional decorrente não apenas do desrespeito da profissão docente aos olhos dos outros como, sobretudo, da dificuldade para viver no interior dela". Isso ainda parece não ter mudado.

A respondente também falou que concebe a disciplina Educação Física Escolar como de extrema necessidade, pois com esta pandemia, com o isolamento social ficou nítido como é essencial para muitas crianças a escola, considerando ser o único espaço que proporciona atividade que colabora no desenvolvimento motor da criança. É importante ressaltar que fazer educação física na escola ajuda os alunos também a se desenvolverem pessoal e socialmente, apreendendo conceitos de justiça, responsabilidade pessoal e social.

Na resposta da professora é possível observar que na sua concepção a educação física é essencial para o sistema motor, mas também nos aspectos sociais, e ao que se pode refletir com isso é que a educação física vai muito além de se “fazer” exercício, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), muito mais

que uma simples vivência, a Educação Física Escolar não tem sentido compensatório, ela é sim uma área de conhecimento, dentro da base ela está configurada como área de linguagem, logo é uma área carregada de saberes, e para que as pessoas aprendam esses saberes são necessários atividades que são as mais variadas possíveis, inclusive a prática corporal, mas que não se limita e tampouco está centrada a ela. Assim, esses saberes são contemplados de um contexto chamado cultura corporal do movimento humano. Além disso, a Educação Física não foi a única área de conhecimento afetada pela pandemia que é responsável para contribuir na formação do sujeito. Ainda pela BNCC:

Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção. Esse modo de entender a Educação Física permite articulá-la à área de Linguagens, resguardadas as singularidades de cada um dos seus componentes (BRASIL, 2018, p. 212).

Nesse caminho, a linguagem é o elo de mediação entre o sujeito e seu contexto. A pandemia trouxe novas práticas sociais, pois através de pesquisas foi descoberto que o vírus era transmitido pelas formas tradicionais de cumprimento, como o abraço, aperto de mão e beijo no rosto. Dessa forma, as formas de saudações e cumprimentos tão corriqueiramente praticadas pelas pessoas, se transformarem em cumprimentos mais distantes corporalmente falando, como toques de cotovelo, soquinho nas mãos, apenas um aceno, sendo que tudo isso faz parte de práticas culturais da corporeidade humana na sociedade atual.

Na BNCC, a área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa. A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil. As linguagens, antes articuladas, passam a ter status próprios de objetos de conhecimento escolar. O importante, assim, é que os estudantes se apropriem das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo no qual elas estão inseridas. Mais do que isso, é relevante que

compreendam que as linguagens são dinâmicas, e que todos participam desse processo de constante transformação (BRASIL, 2018, p. 61).

Muito além da exercitação motora, a educação física propõe um aprendizado científico, cultural e sistematizado diferente daquela ultrapassada e tradicional que proporcionava aos alunos somente a prática pela prática, sem ressignificação e construção de um novo conhecimento.

As unidades temáticas estudadas neste trabalho são retiradas da cultura, o contexto de escolha dos conteúdos da Educação Física a serem ensinados na escola, devem ser daqueles advindos do planejamento sistematizado dos saberes essenciais advindos da cultura corporal do movimento humano que o professor constrói a partir da relação de estudos na formação inicial, na formação continuada que estarão intimamente ligados a cultura que está inserida os conhecimentos que a Educação Física deve ensinar.

Ainda segundo a BNCC, a Educação Física, apresenta seis unidades temáticas que podem ser abordadas durante o Ensino Fundamental, ampliando possibilidades e manifestações culturais, quais sejam: Brincadeiras e jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas, Aventura. E assim, no contexto descrito pela BNCC, a expressão dos alunos se dá através das práticas corporais e a partir delas é que se têm as vivências sociais, estéticas, emocionais e lúdicas, tão necessárias para a “Educação Básica” (BRASIL, 2018).

É importante considerar, segundo a BNCC, que:

Também, o aprofundamento da reflexão crítica sobre os conhecimentos dos componentes da área, dada a maior capacidade de abstração dos estudantes. Essa dimensão analítica é proposta não como fim, mas como meio para a compreensão dos modos de se expressar e de participar no mundo, constituindo práticas mais sistematizadas de formulação de questionamentos, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas e conclusões. Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da BNCC, a área de Linguagens deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas (BRASIL, 2018, p. 62).

Aquela Educação Física pautada na estruturação do fazer, da prática, da exercitação é uma concepção que já fora superada há muito tempo. A escola tem como objetivo ensinar esses conteúdos de forma complexa e sistematizada para que possibilite aos alunos elevarem o seu conhecimento advindo apenas das experiências do cotidiano, para um saber reconstruído com embasamento científico e complexo

que os ajudará a se relacionar com o mundo, compreender suas vivências e saber se posicionar tanto socialmente, quanto culturalmente.

As relações e interações sociais dentro de uma cultura, demandam um conhecimento que inicialmente é aprendido pelo saber da experiência do dia a dia, que é transformado numa reconstrução do saber mínimo para o saber erudito, que ocorre dentro da instituição escolar. Nesse viés, é importante ressaltar que a Educação Física está caracterizada na escola como objeto de conhecimento curricular que ensina saberes que ajudam na formação do cidadão crítico-reflexivo para que este consiga viver e se portar diante dos grupos existentes na sociedade.

Corroborando com o posto acima, BNCC coloca que:

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade.” (BRASIL, 2018, p. 211).

Outra pergunta foi se a escola em que a respondente trabalha oferece ajuda na atuação profissional, ao que se obteve resposta positiva, acrescentando que a instituição tem proporcionado curso de escola ativa e que é muito enriquecedor.

A partir de outra resposta da professora, observa-se que a escola tem ajudado no processo de busca por novos saberes, mesmo que de forma tímida, ao que parece tem mudado de postura, e isso é bastante positivo.

Considerando a realidade da educação com aulas on-line, a pesquisa perguntou se foi ofertada aos professores e alunos alguma formação, tipo de curso ou orientação para o ensino remoto das disciplinas. A respondente disse que sim, mas cada professor teve que buscar conhecimento e as ferramentas.

Nessa resposta há de se refletir o papel das escolas nessa pandemia, pois além da orientação e treinamento a escola deveria oferecer as ferramentas; se assim não foi, o professor teve que utilizar o seu próprio computador, por exemplo, como ferramenta de trabalho. É possível que nem todos os professores tenham

passado por essa mesma experiência e nisto volta-se ao Censo Escolar que oportunamente foi realizado em 2019 trazendo à luz que apenas 56.8% das turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental tinham professores com formação compatível com as disciplinas que lecionavam. São dados que reforçam a relevância de ampliar programas de formação continuada para os docentes; políticas uma resposta adequada à crise da Covid-19 e para a melhoria da qualidade do ensino no Brasil. Sobre esse aspecto a BNCC coloca:

Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade. É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde (BRASIL, 2018, p. 211).

O Quadro 1 descreve a síntese das respostas dadas pela respondente e a relação com os fundamentos dos autores a partir das categorias elencadas para as abordagens: formação profissional docente, saberes para intervenção profissional docente, escola como locus de atuação docente.

Quadro 1 – Apresentação das categorias e dos posicionamentos

Categoria	Questões	Respostas	Fundamentos
Formação Profissional Docente	Quais as áreas importantes nas atividades de formação continuada?	Psicomotricidade Para atender salas de aulas de alunos com DDA e TSAH.	Área que trabalha o movimento corporal e de expressão, ajuda no desenvolvimento cognitivo, afetivo, educacional (OLIVEIRA, 2001).
Saberes para Intervenção Profissional Docente	Quais os saberes gerais e específicos mais importantes e que contribuem no dia a dia na escola?	Saberes da experiência: prática em sala de aula, contato com alunos.	Considera-se a junção dos saberes profissionais, curriculares, disciplinares e experienciais (TARDIF, 2014).
Saberes para Intervenção Profissional Docente	Formação inicial foi suficiente para ensinar os saberes necessários para o início da intervenção docente no início da carreira?	A formação ensinou para dar os primeiros passos.	O professor termina a faculdade apto para iniciar a carreira, por causa também das experiências anteriores como aluno junto de seus professores na educação básica, que se somaram às novas experiências adquiridas durante os estudos formativos (NÓVOA, 2000).
Saberes para Intervenção Profissional Docente	Buscou em outro âmbito, conhecimento com aperfeiçoamento teórico-prático?	Durante o processo buscou profissionais para ajuda-la com suas experiências, pós e cursos de curta duração.	Assim, “o professor necessita insistir no seu próprio processo de aprendizagem” (FREIRE, 2003, p. 47).
Escola como Locus de Atuação Docente	Como percebe o processo de escolarização pela comunidade escolar e principalmente pelos professores?	Pela sociedade com descaso, pelo professor com dedicação, ao mesmo tempo desencorajados por este descaso da sociedade.	“Mal estar profissional decorrente não apenas do desrespeito da profissão docente aos olhos dos outros como, sobretudo, da dificuldade para viver no interior dela” (NÓVOA, 1995, p. 23).
Saberes para Intervenção Profissional Docente	Como concebe a disciplina Educação Física Escolar?	De extrema necessidade. Proporciona atividade que colabora no desenvolvimento motor da criança. ajuda os alunos também a se desenvolverem pessoal e socialmente, apreendendo conceitos de justiça, responsabilidade pessoal e social.	“A autêntica Educação Física, atende a numerosos objetivos, tanto de curto quanto de longo alcance (CARMO <i>et al.</i> , 2013, p. 6). É importante para a promoção do autocuidado e a forma como se dá a interação com o meio em que está situado; é uma grande ferramenta com fins de melhorar da qualidade de vida (FERREIRA; SAMPAIO, 2011).
Escola como Locus de Atuação Docente	Nas aulas-online foi ofertada aos professores e alunos alguma formação, curso ou orientação para o ensino remoto?	Sim, mas cada professor teve que buscar conhecimento e as ferramentas.	Censo Escolar 2019: apenas 56.8% das turmas Ensino Fundamental II tinham professores com formação nas disciplinas que lecionavam. É necessário ampliar programas de formação continuada, e políticas com respostas adequadas à crise da Covid-19.

Fonte: o autor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pretendeu responder como a formação continuada pode fortalecer a prática pedagógica dos professores de Educação Física no início de carreira, fundamentando-se em concepções de autores e na análise do estudo de caso, a fim de identificando influência da formação continuada no exercício profissional do professor.

Em todos os aspectos explicitados no decorrer da revisão bibliográfica, observou-se o sentido da formação continuada e a importância da participação em capacitação, cursos de extensão curricular, especializações, mas também valorizar os conhecimentos adquiridos na prática.

É importante refletir a partir de algumas respostas da professora pesquisada, que as escolas precisam ter esse olhar para o profissional da educação e intensificar a cobrança das políticas públicas que tem no seu currículo cursos de capacitação e aperfeiçoamento do professor, sem que este tenha que buscar individualmente custear com os próprios recursos.

Além disso, é essencial que também o professor de educação física reflita a sua prática pedagógica e analise as suas possíveis limitações e a necessidade de novos desafios dentro do seu exercício, não deixando que essa reflexão fique apenas quando de algum curso de formação contínua disponibilizados pela rede de ensino na qual estão inseridos.

Por fim, este trabalho não teve a intenção de trazer considerações conclusivas, mas ampliar e fortalecer os conhecimentos acadêmicos para se efetivarem na prática pedagógica. Mas, também recomenda que novos estudos e pesquisas de campo se

realizem a fim de trazer as demandas e crescimentos recentes do professor de educação física, sua prática e os novos saberes.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003. Formação continuada como instrumento de profissionalização docente. Porto: Porto, 1996. In: VEIGA, I.P. (Org.). Caminhos da profissionalização do magistério. 3. ed. São Paulo: Papirus, p.99 – 122, 1998.

ALONSO, Myrtes. **Uma tentativa de redefinição do trabalho docente**. São Paulo: 1994.

ANTUNES, H.S. **Ser aluna, ser professora: uma aproximação das significações sociais instituídas e construídas ao longo dos ciclos de vida pessoal e profissional**. 2001. 266 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

ANUÁRIO 2020: todos pela educação. **Dados fundamentais para monitorar o ensino brasileiro**. Publicação em 23 jun. 2020. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>. Acesso em: 26 ago. 2021.

ANUÁRIO 2020: **Todos pela educação**. Dados fundamentais para monitorar o ensino brasileiro. Publicação em 23 jun. 2020. Disponível em:

<https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>. Acesso em: 26 ago. 2021.

ARENDDT, H. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 1997.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BORGES, A. da S. **Análise de formação continuada dos professores da rede pública de ensino do Estado de São Paulo**. In: MARIN, A. J. (Org.). Educação continuada: reflexões, alternativas. Campinas: Papyrus, p.39 -62, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 6 dez. 2021.

CARMO, S. M. do. et al. Um breve panorama do que já foi feito pela educação especial no Brasil e no mundo. 2013. Disponível em: <http://www.pedagobrasil.com.br/educacaoespecial/umbrevepanorama.htm>. Acesso em: 26 nov. 2021.

DELORS, J. **Educação, um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, 2. ed. São Paulo: Cortez/Brasília: MEC/UNESCO, 1999.

FARIAS, G.O; **Carreira docente em educação física: uma abordagem na construção da trajetória profissional do professor**. 2010, 305f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

FERREIRA, H. S.; SAMPAIO, J. J. C. Educação Física e promoção da saúde: encontros possíveis. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 16, n.

161, out. 2011. . Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 26 nov. 2021.

FREIRE, Madalena. **A Formação Permanente**. In Freire, Paulo: trabalho, comentário, reflexão. Petrópolis: Vozes, 1991

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**: reflexões sobre minha vida e minha práxis. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, L.C. de. **Em direção a uma política para a formação de professores**. Em aberto. Brasília, n. 54, abr./jun., 1992.

G1 – Rede Globo. **Coronavirus**. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/>. Acesso em: 26 ago. 2021.

GARCIA, MARCELO. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Ed., 1999.

GATTI, B. Formação de Professores: condições e problemas atuais. **Revista Brasileira de Formação de Professores**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 90-102, maio 2009.

GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008. Desenvolvimento profissional dos professores. Formação de professores – Para uma mudança educativa. Lisboa: Porto,1999b.

GOMEZ, PÉREZ. **O pensamento prático do professor**: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

GONÇALVES, J. A. M. **A carreira das professoras do ensino primário**. In: NÓVOA, A. (org.). Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto, 2000.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, A. (Org). Vidas de professores. Lisboa: Porto, 1992.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MORIN, E. **Folders de Crise**. Gallimard, 2020.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Publicações Instituto Piaget, 1991.

NÓVOA, Antonio. **A formação de professores em época de pandemia**. 2020. Webconferência. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?time_continue=17&v=ef3YQcbERiM&feature=emb_logo. Acesso em: 5 set. 2021.

NÓVOA, Antonio. **Vida de professores**. Lisboa: Porto, 2000.

NÓVOA, Antonio. Os professores e sua formação. São Paulo: **Revista Brasileira de Educação à Distância**. Ano III, n. 13, nov/dez. 1995.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica: Projetos de Pesquisas**. São Paulo: Pioneira, 1997.

PENA, APARECIDA DE CARVALHO. Formação Docente e aprendizagem da Docência: um olhar sobre a educação profissional. **Rev. Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 2, p.102.

PIMENTA, S. G. ; GHEDIN, E. (Orgs). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

RAMALHO, B.L. Um quadro paradigmático para a mudança: a propósito da formação e da profissionalização docente inicial. In: RAMALHO, B.L., NUÑEZ, I.B., GAUTHIER, C. (Orgs.). **Formar o professor, profissionalizar o ensino – perspectivas e desafios**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, p. 17 – 96, 2004.

RANGEL. História de vida: **Trajetória de uma Professora de Educação Física**. Motriz, v. 3, n. 2, p. 110 – 113, 1997.

SACRISTÁN, J.G. **Poderes Instáveis em Educação**. Porto Alegre: Artmed,1990.

SCHÖN, D.A. **Como um ensino prático reflexivo pode conectar os mundos da universidade e da prática**. In: SCHÖN, D.A. Educando o profissional reflexivo – um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Regina. Como o mundo, os professores nunca mais serão os mesmos após a pandemia. **Revista Educação**, 8 jun. 2020. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2020/06/08/professores-pos-pandemia/>. Acesso em: 26 ago. 2021.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13. Campinas: Autores Associados, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 17. ed. v. 5, 2014.

TARDIF, M.; LESSARD, C. A carga do trabalho dos professores. **O trabalho docente – elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2005.

TUTOÉDIA – ENCICLOÉDIA DA LÍNGUA PORTUGUESA. **Conceito de Profissional**. Disponível em: <https://www.tudopedia.com.br>. Acesso em: 10 set. 2021.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM INÍCIO DE CARREIRA: DEMANDAS E POSSIBILIDADES

Prezada Professora, Denise Martins.

Gostaríamos de convidá-lo a participar do Projeto de Pesquisa, que será desenvolvido por THIAGO PEREIRA DE ALMEIDA, aluno da PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA, que é realizada pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. O objetivo geral da pesquisa é “Compreender as relações profissionais que acontecem em torno do cotidiano escolar de um professor de Educação Física que atua no ensino fundamental, no início de sua carreira docente”. A sua participação é muito importante e ela se dará da seguinte forma: Responder, *on line*, um questionário com perguntas abertas e fechadas. Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo você recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Reconhecemos que algumas perguntas poderão ser consideradas como invasão de privacidade, mas recomendamos que quando isso acontecer, e se acontecer, você poderá se negar em respondê-las. As informações serão utilizadas somente para os fins deste Projeto e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade e privacidade. Os dados serão mantidos pelos pesquisadores com o único fim os estudos acadêmicos e fornecerá de orientações para atender ao processo em desenvolvimento na Universidade Estadual de Londrina, no que diz respeito às Reformulações do Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura, será fornecedora de informações para futuros processos de qualificação e formação continuada de professores de Educação Física e também contribuir com um dos objetivos da UEL que é o acompanhamento do egresso e da Avaliação Institucional. Informamos que o participante não terá despesas tampouco será remunerado por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação na pesquisa. Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos pode nos contactar:

Nome do estudante: THIAGO PEREIRA DE ALMEIDA (43) 99687-0742

e-mail: thiagopereira_3041@hotmail.com

Orientador: José Augusto Victoria Palma (43) 3371-4044 - (43) 999468889-

e-mail – javpalma@uel.br

Ainda assim, não se considerando atendido, poderá procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina pelo telefone 33712490. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos do Projeto, informo que:

- () concordo em participar **voluntariamente** de todos os momentos descritos e apresentados pelo Projeto (clicar em enviar logo após os preenchimento do questionário)
- () não concordo em participar como informante no Projeto (clicar em enviar sem preencher o questionário)

APÊNDICE B

Questionário aplicado a uma docente de Educação Física de uma escola

- 1) Em que ano você concluiu o curso de graduação em Educação Física Licenciatura? 2011
- 2) A Instituição de ensino superior, era pública ou particular? Pública
- 3) Você cursou alguma especialização *Lato Sensu* após a formação inicial? Sim. Qual o curso e o motivo dessa escolha: Curso *lato sensu* Especialização em Educação Especial, para melhor atender os alunos com necessidades especiais.
- 4) Outras atividades que podem ser consideradas como processos de formação continuada que tem participado: cursos de curta duração
- 5) Indique as áreas de predominância que considerou como muito importantes nas atividades da formação continuada: Psicomotricidade.
- 6) Tempo de atuação na escola em que ministra a disciplina de Educação Física: mais de 5 anos.
- 6) Número de turmas sob sua responsabilidade: mais de 5 turmas.
- 7) Seu contrato de trabalho é: por hora-aula. São 20 horas semanais no município e hora aula no Estado. Servidora 20 horas semanais período da manhã em escola Municipal, e professora com contrato temporário em 3 escolas Estadual, por hora aula.
- 8) Número de vezes na semana que trabalha nessa escola: 4 vezes
- 9) A sua formação inicial lhe garantiu preparação suficiente para sua atuação profissional atual. Sim
- 10) Na sua carreira profissional, já ministrou aulas para alunos com necessidades especiais: Sim
- 11- Dentre as turmas nas quais você leciona, se faz presente algum aluno com necessidades especiais? Sim. Aluno com DDA e TSAH, e seguindo orientação do profissional que o diagnosticou e preparando aulas que contribua em seu desenvolvimento. Alunos que apresentam um atraso no seu desenvolvimento, dificuldades para aprender e realizar tarefas do dia a dia e interagir com o meio em que vive. Todo plano de aula era individual, planos de aula diferentes um pensando na criança com deficiência e outro pensando em como inclui-la aos demais.
- 12- Na escola na qual você atua, existe professor auxiliar para ajudar as crianças com necessidades especiais? Não.
- 13) Você considera que, sua formação inicial, lhe preparou suficientemente para esse atendimento com alunos com necessidades especiais? Sim. Tive ótimo professor que deixou claro a importância de após formada buscar sempre estudar sobre este assunto, este e demonstrou extremamente comprometido com a disciplina.
- 14) Você considera que a escola em que trabalha, está preparada para receber um discente com qualquer deficiência ou atendimento especial? Sim. Comente essa situação encontrada, apresentando as razões dela. A escola que trabalho se preocupa com acessibilidade, é claro tem suas limitações

quanto estrutura, mas tem se preparado ao máximo para acolher alunos com necessidades especiais, sendo assim não vejo porque com um discente seria diferente

15) O tema necessidades especiais já foi abordado nas reuniões pedagógicas na sua escola? Sim

16) Sobre os saberes gerais e específicos para a atuação profissional:

- a) Na sua atuação profissional docente, quais saberes para você são mais importantes e que contribuem no seu dia a dia na escola? Escolha os que julga importante: saberes da experiência.
- b) Justifique com um breve comentário o porque da (s) escolha (s) acima assinalada (s): são saberes adquiridos no exercício da profissão, adquiri no dia a dia em sala de aula, em contato direto com o ensino, com os alunos e com as atividades da profissão, ele amplia saber científico e pedagógico, é o resultado dos saberes científicos e pedagógicos colocados em prática.

17) O curso de formação inicial frequentado por você, deu conta de ensinar os saberes necessários, enunciados por você, para o início de sua intervenção docente no início de sua carreira? Sim. Comente: Acredito que professor deve sempre buscar estudo, nunca universidade dará conta de passar todo conhecimento. Primeiro desafio do professor ao chegar na escola é preparar aula para colaborar no aprendizado do aluno, estruturar um plano de aula que atenda as necessidades dos alunos, e formação para isso eu tive. É claro que não atendeu a tudo, mas ensinou a dar os primeiros passos, para seguir na jornada.

18) Você teve que buscar conhecimento com aperfeiçoamento e aprofundamento teórico-prático em outro âmbito? Sim. Comente: A principio não, durante processo sim, mas fui mais em busca de profissionais que poderiam me ajudar com suas experiências, também pós e cursos de curta duração.

19) Escola e sociedade, papel e função; escola como campo de intervenção profissional e escola como espaço colaborativo para construção do conhecimento.
Em sua ótica, como é encarado o processo de escolarização pela comunidade escolar e principalmente pelos professores? Pela sociedade com descaso, pelo professor com dedicação ao mesmo tempo desencorajados por este descaso da sociedade.

20) Como você concebe a disciplina Educação Física Escolar? De importância de extrema necessidade, com esta pandemia, isolamento social ficou nítido como é essencial, para muitas crianças a escola único espaço que proporciona atividade que colabora no desenvolvimento motor da criança. É importante ressaltar que fazer educação física na escola ajuda os alunos também a se desenvolverem pessoal e socialmente, desenvolvendo conceitos de justiça, responsabilidade pessoal e social.

21) Como você entende a relação que é estabelecida na escola entre você (docente) e a direção? Ótima relação, ela sabe a importância da Educação na formação dos alunos.

22) Existe alguma relação de aproximação entre a sua disciplina e as demais matérias ensinadas na escola? Se existe, como é caracterizada? Sim, com todas, mas mais com disciplina de Artes, tentamos contextualizar os conteúdos, isso na escola do município, no estado não tem aproximação.

23) Em sua opinião, como é a relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem? Neste processo que nós professores aprendemos e ensinamos , observando realidade dos alunos

conseguimos considerar a realidade que eles vivenciam, construindo uma relação que propicie aprendizagem.

24) Quando começou a trabalhar na escola, logo lhe foi apresentada o currículo da escola? Sim.

25) Na sua escola, ocorrem reuniões pedagógicas periódicas? Sim.

- a) Você considera reuniões deste cunho, pertinentes a sua profissão? Resuma num breve comentário. Na maioria das vezes as reuniões já vem pré estabelecidas pela secretaria da educação, rara as vezes que veio a acrescentar, reuniões maçantes e repetitivas.

26) A escola tem ajudado na sua atuação profissional? Sim. Estamos fazendo curso de escola ativa, tem sido bem enriquecedor.

27) Relação professor-aluno à distância; procedimento metodológico de ensino da Educação Física remota. Como tem sido a interação entre professor e estudante frente a essa nova forma de ensino via web? Estressante, pouca interação, desgaste emocional.

28) Quais as principais dificuldades têm encontrado para o ensino da Educação Física à distância? Interagir com alunos, a realidade da escola que atuo escola carente, pouquíssimos alunos tem acesso a internet.

29) De que forma está avaliando os alunos frente a esse novo modo de atuação profissional? Através de roteiros enviados a eles, alunos buscam na escola semanalmente, porém este retornaram a escola.

30) Como tem sido operacionalizado o ensino dos conteúdos da educação física? Tem improvisado materiais comuns de casa para ajudar nas estratégias de ensino? Por favor exemplifique. Sim. Todo plano de aula tem sido adaptado para que a criança possa realizar em casa com ajuda de um adulto.

31) De que maneira você considera que a escola poderia contribuir com os docentes para que o processo de ensino e aprendizagem seja contemplado com qualidade mesmo à distância? Não vejo como contribuir sem este contato direto professor e aluno, que poderia ser feito foi feito.

32) Foi ofertado aos professores alguma formação, tipo de curso ou orientação, aos professores e estudantes para o ensino remoto das disciplinas? Sim.

33) Quais foram as ferramentas fornecidas para contribuir nesse processo? Explique. O professor teve que buscar conhecimento e ferramentas.